



POR VANDA CÉLIA

Quem vem para Brasília em busca de visibilidade chegou onde passa a procissão. O Distrito Federal lidera o ranking nacional da presença de jornalistas no mercado de trabalho com 65,8 jornalistas por grupo de 100 mil habitantes, significativamente acima da média nacional.

Na sequência, aparece São Paulo, com 23,6 jornalistas por 100 mil habitantes; e Rio de Janeiro com 20,7. Quem vive aqui se acostuma com o alto fluxo de jornalistas pelos corredores do poder. O que acontece aqui aparece no resto do país e, ocasionalmente, no resto do mundo.

Os jornais e demais veículos de informação, incluindo as redes sociais, têm a importância que têm, como em boa verdade todo o resto. Contudo, a importância dos fatos no Distrito Federal é absoluta. Aqui, a notícia é valor diário que sacode com força a vida do país.

Sempre estive no ramo da notícia e posso dizer com franqueza que aquilo que escrevemos, sejam notícias, desabafo pessoais, ideias, manifestações de raivas e opiniões, são as impressões que queremos compartilhar com o maior número de pessoas que for possível alcançar.

Em um jornal, rádio e TV, nosso tom costuma ser neutro e comedido, mas, nas redes (Twitter/Facebook, blog etc.) exercemos essa forma de poder com desembaraço. É pouco poder? Depende do referencial. O que não podemos negar é que temos esse pequeno espaço de referência.

Sim, temos necessidade de ser ouvidos, lidos, olhados e, sobretudo, amados. Isso sem levar em conta a obsessiva



Vaidade, nosso pecado favorito?

vontade de permanecer, tentar amenizar a dor da morte, deixando uma marca, um legado associado ao nosso nome.

As pessoas mais interessantes que conheço são verdadeiramente obsessivas com a luta por essa marca futura. Algumas levam isso terrivelmente a sério e fazem enormes esforços para ter uma vida significativa com participação intensa nas redes sociais.

A realidade é que, mesmo se nossa comunidade for pequena, é nela que nos movemos e onde estão os holofotes que alcançamos. Vaidade? Sem dúvida, trata-se da vaidade natural que todos nós desejamos e lutamos para exercitar na rotina de nossa vida.

A propósito: vaidade é pecado quando gera inveja, ódio, avareza e dilata o que você é de verdade para diminuir o outro. Ser muito orgulhoso de si é erro que fragiliza e que pode nos levar a ser controlados por elogios e demolidos por críticas. Rir um pouco de você é um passo poderoso para crescer.

Quem está aqui, em escala maior, ou menor, balança no grande barco da visibilidade. Por meio das redes, nos espaços de produção dos noticiários, caso das redações, centenas de pessoas de Brasília buscam a todo o custo ser engraçadas, sarcásticas e espertas. Sim, o mundo ficou mais divertido e comunicativo com a internet no Brasil e no resto do planeta.

Ok. Sei que nossas opiniões aqui e ali sempre estão camufladas pelas máscaras que usamos, mas não podemos deixar de considerar que estamos revelando um pouco de nós em cada uma das palavras que escolhemos usar. Para o bem e para o mal, somos aquilo que conseguimos expressar.

Vanda Célia é jornalista,